

ENTREGA DE PRÉMIOS DO CONCURSO DE IDEIAS DO PARQUE URBANO DA CRUZ DO MONTALVÃO

## “Este é um momento de planeamento”

O concurso de ideias contou com dezanove concorrentes e foi ganho pela arquiteta paisagista Verónica de Almeida

António Tavares

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, afirmou, sexta-feira, no decorrer da entrega de prémios do concurso de ideias para o Parque Urbano da Cruz do Montalvão, desenvolvendo em colaboração com a Ordem dos Arquitetos, que “este é um momento de planeamento” e sublinhou que “há muito tempo que Castelo Branco é conhecida pela grande requalificação feita ao longo dos últimos anos”.

Luís Correia recordou que “começamos pelo centro da cidade. Fomos requalificando a cidade a partir do centro”, defendendo que “a mudança da cidade não podia parar, nem pode parar no futuro, para se registar um aumento da qualidade de vida”.

Com base nisso lembrou “um conjunto de projetos que estão em andamento com uma atenção muito forte para a regeneração urbana, passando pela comunidade que deve estar viva e feliz”. Desse conjunto de



Luís Correia durante a entrega de prémios do concurso de ideias

projetos destacou a Fábrica da Criatividade, nas instalações da antiga Sicofato, na Alameda do Cansado, a Quinta do Moinho Velho e a Quinta do Chinco, dando ainda relevância à requalificação da antiga Biblioteca Municipal, na Praça de Camões, na zona histórica da cidade, onde ficará instalado o Centro de Interpretação do Bordoado de Castelo Branco.

No que respeita ao Parque Urbano da Cruz do Montalvão garante que “queremos partir para o projeto de execução o mais rapidamente possível”, aproveitando para recordar que a Câmara “também comprou o vale junto à Rotunda da Europa, em Castelo Branco, há cerca de um ano, e ainda este ano será aberto um concurso de ideias para ali criar um espaço verde”.

Na entrega de prémios, João Ribeiro, em representação da Ordem dos Arquitetos, referiu-se à importância de “estar envolvida na escolha da melhor solução neste concurso de ideias” e acrescentou que “a Câmara fez aqui um bom serviço para o bem público”.

A entrega de prémios contou também com a presença da presidente da Comissão de Ordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro, Ana Abrunhosa, que sexta-feira fez com Luís Correia uma visita a alguns dos projetos de requalificação que estão a ser desenvolvidos na cidade.

Ana Abrunhosa começou por felicitar a Câmara e a Ordem dos Arquitetos “pela iniciativa”, ao considerar “a seleção de projetos através de um concurso de ideias muito positivo e muito

interessante”, para depois destacara a “importância de bons projetos de arquitetura”.

A presidente da CCDR referiu depois que “vimos de uma visita a vários projetos de regeneração e revitalização urbana”, sublinhando que “são projetos que pretendem criar qualidade de vida e novas centralidades”.

Ana Abrunhosa salientou, por outro lado, “Castelo Branco é um laboratório de estudo de quanto uma cidade se tem transformado, se tem renovado com estes projetos de regeneração e revitalização urbana”, não deixando de se referir “a quanto ainda há a fazer em Castelo Branco e esse é o desafio”.

### Os projetos premiados

O concurso de ideias para o

Parque Urbano da Cruz do Montalvão contou com 19 concorrentes e foi ganho pela arquiteta paisagista Verónica de Almeida, que na entrega de prémios realçou “a oportunidade para trabalhar aquilo que gostamos mais, que são as infraestruturas viradas para a cidade”.

O segundo lugar foi para uma equipa coordenada pelo arquiteto José Adrião, enquanto o terceiro coube ao projeto do atelier Baldios, coordenado pela arquiteta paisagista Catarina Raposo.

Para além destes prémios foram ainda atribuídas duas menções honrosas aos trabalhos do atelier Sítio e Lugar, coordenado pela arquiteta paisagista Paula Simões, e da PROAP, coordenada pelo arquiteto paisagista João Nunes.

Recorde-se que o júri do concurso de ideias foi composto pelo engenheiro João Carvalhinho, pela arquiteta paisagista Maria de Fátima Rebelo de Andrade, pelo engenheiro Luís Resende, pelo arquiteto João Teixeira Pires, indicados pela Câmara de Castelo Branco, e pelo arquiteto Rui Mendes, designado pela Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitetos.

Os 19 projetos apresentados ao concurso de ideias estão agora expostos no Centro de Interpretação Ambiental, junto ao antigo Governo Civil.

### Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A Câmara de Castelo Branco já entregou os prémios do concurso de ideias para o Parque Urbano da Cruz do Montalvão. Agora, o próximo passo é avançar com a transformação daquele espaço, que se encontra localizado junto a um dos principais eixos rodoviários da cidade.

Transformação que, a avaliar pelo projeto escolhido, dará a dignidade merecida a um espaço que faz parte da história da cidade, devido ao facto de ali ter funcionado, em tempos, um campo de obstáculos, ou seja, de treino, do Exército.

A requalificação do espaço, para além de valorizar esta zona da cidade, apresenta ainda outro aspeto positivo, que consiste na criação de um novo espaço verde.

Uma matéria em que não será um caso isolado, uma vez que, no futuro, o vale localizado junto à Rotunda da Europa e que foi adquirido pela Câmara, também dará lugar a um espaço verde.

Juntar a isto, está ainda a criação da Quinta do Chinco, com hortas urbanas, e da Quinta do Moinho Velho, esta última na zona do Cansado.

Tudo isto, sem esquecer a requalificação da zona da Metalúrgica, onde o verde também terá uma presença preponderante.

Se a estes futuros espaços verdes se somarem todos os que já existem um pouco por toda a cidade, não resta a menor dúvida que Castelo Branco se está a tornar uma cidade amiga da natureza e do ambiente, com múltiplas ilhas verdes que além da vertente ambientalista implicam, sem margem para qualquer dúvida, um incremento da qualidade de vida aliada ao lazer em espaços verdes.

ENSINO SUPERIOR

## Politécnico tem 456 vagas para a segunda fase

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), que tinha disponibilizado 876 lugares para o próximo ano letivo, depois de conhecidos os resultados da primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, ficou com 456 vagas para a fase seguinte.

No que respeita à Escola Superior Agrária (ESA) de Cas-

telo Branco, sobram 103 das 121 vagas, sendo de destacar que neste estabelecimento de ensino, dois cursos, Engenharia de Proteção Civil e Agronomia, ficaram desertos.

Na Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco sobram 56 das 144 vagas iniciais, havendo a realçar que nenhuma delas é para o curso de Servi-

ço Social, uma vez que todas as vagas deste foram preenchidas.

Já na Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco ficaram por preencher 137 das 165 vagas disponibilizadas. Neste estabelecimento de ensino ficaram desertos os cursos de Engenharia das Energias Renováveis, Engenharia Civil, Engenharia Ele-

trotécnica e das Telecomunicações e Tecnologias da Informação e Multimédia.

Na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco das 115 vagas disponibilizadas sobram 21, havendo a realçar que nenhuma é para o curso de Design de Moda e Têxtil, já que foram totalmente preenchidas.

Quanto à Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco das 181 vagas sobram 32. Nesta escola é de destacar que não sobrou qualquer vaga nos cursos de Enfermagem e de Fisioterapia.

Na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) sobram 107 das 150 vagas iniciais.